



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id274214>

## O CURRÍCULO INTEGRADO E A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The integrated curriculum and health education in Brazil: an Integrative Review

El currículo integrado y la formación en salud en Brasil: una revisión integrativa

**Odonilton Lima Lemos**<sup>1</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1101-6687>

E-mail: [odonilton.lima@ufba.br](mailto:odonilton.lima@ufba.br)

**Carmen Fontes Teixeira**<sup>2</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8080-9146>

E-mail: [carmen@ufba.br](mailto:carmen@ufba.br)

**Renata Meira Veras**<sup>3</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1681-1401>

E-mail: [renata.veras@ufba.br](mailto:renata.veras@ufba.br)

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre a incorporação de currículos integrados nos cursos de graduação em saúde no país. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em duas bases de dados. A busca resultou em 195 artigos, sendo selecionados 27, lidos na íntegra e analisados. No que diz respeito à concepção de CI, a maioria aponta a mudança da relação teoria-prática no processo de ensino, que muitas vezes ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, os estudos registram as dificuldades para a plena implementação do CI, como a falta de pessoal docente qualificado, material bibliográfico e deficiências na estrutura física das Instituições. Conclui-se que o tema ainda é abordado insuficientemente pela comunidade científica da área de saúde, apesar do crescimento do número de cursos de graduação desde a década de 90, principalmente pela recomendação de mudança e adequação dos processos de ensino conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de saúde, adotadas a partir de 2001.

**Palavras-chave:** currículo integrado; graduação em saúde; educação superior em saúde.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

**Abstract:** This study aims to analyze Brazilian scientific production on the incorporation of integrated curricula in undergraduate health courses in the country. It is an integrative literature review in two databases. The search resulted in 195 articles, which were reduced to 27 after analysis and were submitted to full reading. Regarding the conception of IC, most of them point to a change in the theory-practice relationship in the teaching process, which often occurs through active learning methodologies. In addition, the studies report difficulties in fully implementing IC, such as a lack of qualified teaching staff, bibliographic material and deficiencies in the physical structure of the institutions. It is concluded that the topic is still insufficiently addressed by the scientific community in the health area, despite the increase of the number of undergraduate courses since the 1990s, mainly due to the recommendation for change and adequacy of the teaching processes according to the National Curriculum Guidelines for the health area, adopted since 2001.

**Keywords:** integrated curriculum; undergraduate health education; higher education in health.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo analizar la producción científica brasileña sobre la incorporación de currículos integrados en los cursos de grado en salud en el país. Se trata de una revisión integrativa de literatura en dos bases de datos. La búsqueda resultó en 195 artículos, y se seleccionaron y analizaron 27. La mayoría señala el cambio en la relación teoría-práctica en el proceso de enseñanza, que ocurre a través de metodologías activas de aprendizaje. Además, los estudios registran las dificultades para la plena implementación del CI, especialmente la falta de personal docente calificado, material bibliográfico y deficiencias en la estructura física de las instituciones. Se concluye que el tema aún se aborda de manera insuficiente por la comunidad científica del área de la salud, a pesar del crecimiento en el número de cursos desde la década de 1990, y principalmente por la recomendación de cambio y adecuación de los procesos de enseñanza de acuerdo con las Directrices Curriculares Nacionales para el área de la salud, adoptadas a partir de 2001.

**Palavras chave:** plan de estudios integrado; grado en salud; educación superior en salud.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), desde o reconhecimento do Direito Universal à Saúde na Constituição Federal de 1988 e da aprovação da legislação orgânica do sistema (BRASIL, 1988, 1990a, 1990b) tem enfrentado uma série de problemas e desafios, que dificultam sua plena operacionalização (Paim *et al.*, 2011; Paim, 2018; Teixeira *et al.* 2022).

Nesse percurso, um dos “nós críticos” que incidem sobre o funcionamento do SUS é a disponibilidade, distribuição e, principalmente, a inadequação do perfil profissional dos trabalhadores do sistema (Almeida Filho, 2011), porquanto, ainda persiste uma defasagem entre o processo de formação profissional e as necessidades dos serviços, o que repercute na efetividade e na qualidade das ações realizadas, e se expressa na insatisfação da população com o atendimento prestado (Machado; Ximenes Neto, 2018).

Para o enfrentamento desse problema, tem-se discutido a necessidade de mudança na educação superior em saúde, de modo a adequar os currículos dos diversos cursos, visando a formação de profissionais qualificados tecnicamente e comprometidos socialmente com a garantia do acesso e a melhoria da qualidade dos serviços, nos vários níveis de atenção (Matta; Lima, 2008; Rocha, 2014; Teixeira; Santos; Rocha, 2022).

Neste sentido, os autores propõem um currículo que promova a inserção de estudantes nos cenários de prática desde o primeiro semestre, e que possuam como base teórica a compreensão da complexidade da saúde e seus determinantes sociais, bem como a análise do perfil epidemiológico da população e da organização dos serviços de saúde na realidade loco regional onde se situa o curso. Com isso, propõe-se a constituição de cenários de prática que favoreçam a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e valores, por parte dos estudantes dos diversos cursos, estimulando-se, inclusive, a implementação do regime de ciclos e a educação interprofissional (Peduzzi *et al.*, 2013; Veras *et al.*, 2018).

Assim, visando a adequação dos processos formativos às necessidades e demandas derivadas das mudanças que vêm ocorrendo na organização do sistema de saúde e, principalmente, na organização dos processos de trabalho desenvolvidos pelos diversos profissionais da área, foram elaboradas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2001, para todos os cursos, e em 2014 essas DCNs foram atualizadas para o curso de medicina, orientando a reformulação dos projetos pedagógicos dos diversos cursos e a criação de novos (Brasil, 2001, 2014).

A partir das mudanças supracitadas, observa-se cada vez menos a manutenção de currículos disciplinares, uma vez que um currículo integrado (CI) surge como proposta para diversificar os campos formativos, objetivando uma formação que torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e voltado para a realidade epidemiológica, sanitária e sociocultural da população que acessa os serviços de saúde nas diversas regiões do país (Harden; Sowden; Dunn, 1984).

Nessa perspectiva, torna-se necessário que sejam feitos estudos acerca desses processos de incorporação do CI aos cursos de formação profissional da área. Para tanto, partiu-se das questões: Quais as bases conceituais e metodológicas das propostas de integração curricular? Como tem se dado a incorporação dessas propostas nos cursos de graduação em saúde no Brasil? Para responder estas questões o objetivo desse trabalho é analisar a produção científica brasileira sobre a incorporação das propostas de currículo integrado nos cursos de graduação em saúde no país.

## 2 METODOLOGIA

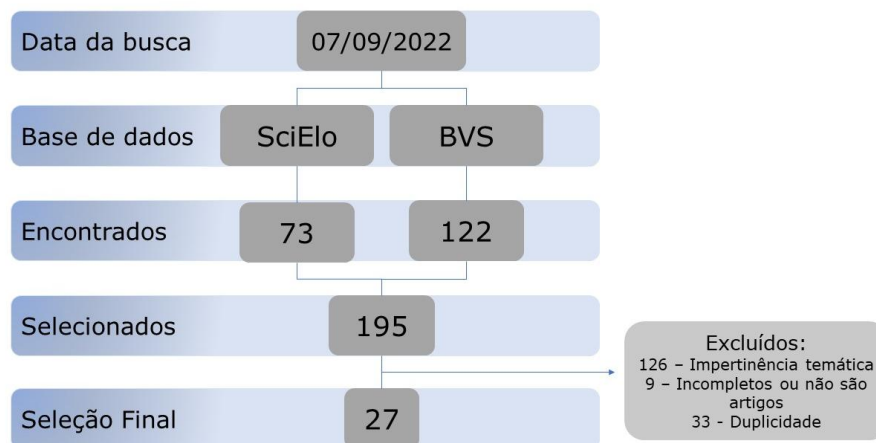
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, em duas bases de dados nacionais, a SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A revisão foi realizada em 07/09/2022 com o descritor "Currículo integrado". Foram incluídos na matriz para análise os artigos que respeitavam os seguintes critérios de inclusão: a) artigos que continham a expressão "currículo integrado" no título e/ou no resumo; b) publicados em português; c) possuíam versão *online* completa disponível gratuitamente. Excluíram-se da análise outros tipos de publicações.

A busca resultou em 195 artigos, sendo 73 encontrados na base SciELO e 122 na BVS (Infográfico 1). A leitura dos resumos evidenciou que, deste total, 126 não se referiam explicitamente ao tema do estudo, e 33 estavam repetidos, sendo, portanto, excluídos. Além disso, foram excluídas três teses, artigos incompletos e 2 sites, por não corresponderem aos critérios de inclusão previamente definidos.

O conjunto de artigos selecionados, 27, foi submetido à leitura do texto completo, tratando-se, inicialmente, de identificar a que curso o artigo se referia, procedendo-se à classificação por curso. Feita esta classificação, tratou-se de extrair informações de cada artigo, relativas aos seguintes aspectos (Apêndice 1): a) referência completa; b) título; c) objetivos; d) metodologia; e) resultados; f) procedência institucional dos autores; g) tipo de artigo; h) ano de publicação.



Infográfico 1 – Processo de seleção dos artigos



Fonte: elaboração própria

A tabulação das informações relativas a cada item resultou em um conjunto de Tabelas e Gráficos que dão conta dos aspectos bibliométricos da produção selecionada, complementados com a análise de conteúdo dos resumos, de modo a se identificar as concepções de CI adotadas nos cursos, as características do processo de incorporação dessa proposta aos cursos, segundo as experiências relatadas nos artigos selecionados, bem como as facilidades e dificuldades enfrentadas no processo reformulação curricular fundamentadas na integração de conhecimentos e práticas no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nos cursos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Distribuição dos artigos por curso

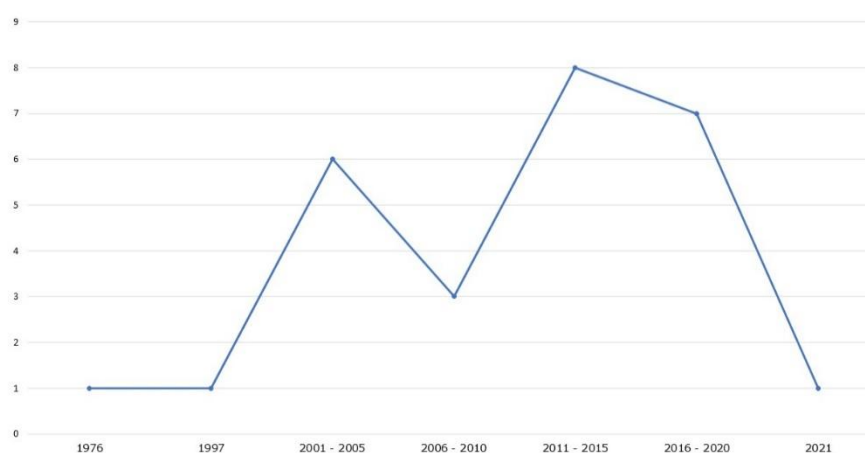
A classificação dos artigos segundo curso relatado, evidencia a forte presença de estudos sobre currículo na área da enfermagem, que detém 16 dos 27 artigos, mais de 59% do total, sendo o restante distribuído entre medicina com 7 artigos (25,92%), odontologia com 3 (11,11%) e fisioterapia com 1 (3,7%).

### 3.2 Evolução temporal das publicações

Como pode-se observar no gráfico 1, o primeiro artigo encontrado data do ano de 1976, sendo do curso de enfermagem. Somente 21 anos depois, em 1997, surge outro artigo acerca desse tema, também na área da enfermagem. A partir do ano 2000 ocorre um aumento na frequência dessas publicações, configurando assim, um intervalo de tempo relativamente grande entre a publicação do primeiro estudo identificado e os demais. Destaca-se que somente em 2008 foi publicado um artigo de um outro curso, sendo este de medicina. Chama a atenção também, o aumento do

número de estudos a partir de 2010, o que pode estar relacionado com a publicação das DCN, que podem ter induzido maior interesse dos pesquisadores e docentes sobre esse tema, observando-se, entretanto, uma queda acentuada do número de estudos no período mais recente, notadamente em 2021, talvez em virtude da pandemia da Covid-19, que provocou mudanças significativas no cotidiano da vida universitária.

Gráfico 1 – Evolução temporal no número de publicações

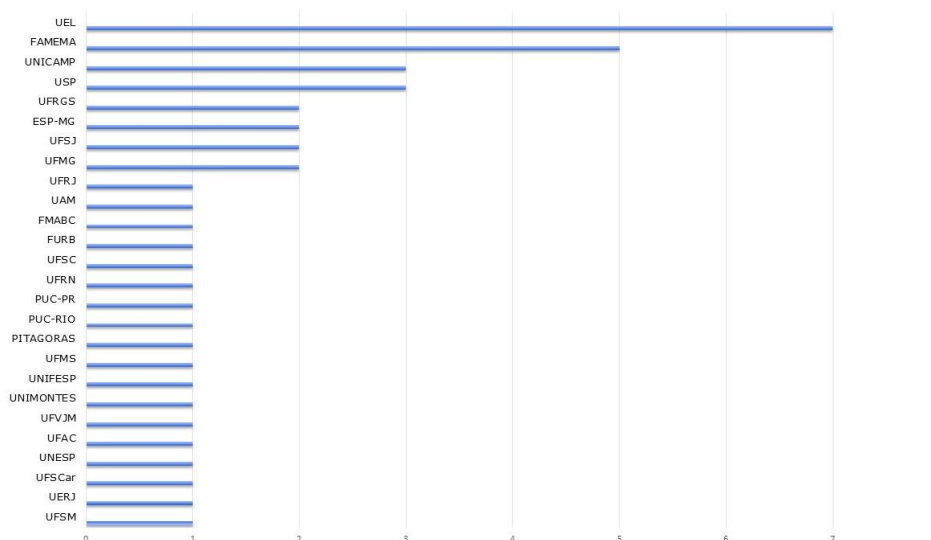


Fonte: elaboração própria

### 3.3 Procedência institucional dos autores

No que tange à procedência institucional dos autores, considerando o autor principal, é possível verificar que a maioria se encontra vinculado a instituições de ensino superior situadas na região sudeste (60%). Destaca-se a Universidade Estadual de Londrina (UEL), com 7 artigos e a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) com 5 publicações. A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) comparecem com 3 publicações, seguidas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGRS), da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, da Universidade Federal de São João del-Rei e da Universidade Federal de Minas Gerais, com 3 publicações cada (Gráfico 2).

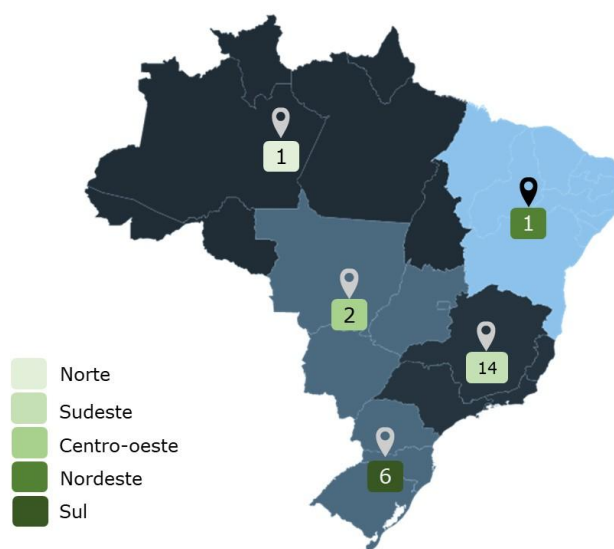
Gráfico 2 – Distribuição de autores segundo a procedência institucional



Fonte: elaboração própria

Do conjunto das demais instituições, chama a atenção a pequena participação das IES das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de onde provêm apenas três publicações, cujo autores estão vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1), Universidade Federal do Acre (1) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (1).

Figura 1 – Distribuição de publicações por região do país



Fonte: elaboração própria

Assim, evidencia-se a concentração geográfica e institucional de grupos de pesquisa da área de saúde que se interessam pela temática do currículo, especialmente de investigações sobre concepções, processo de implantação e práticas do currículo integrado. (Imagem 1).

### 3.4 Tipologia dos estudos segundo objetivos e metodologia adotada

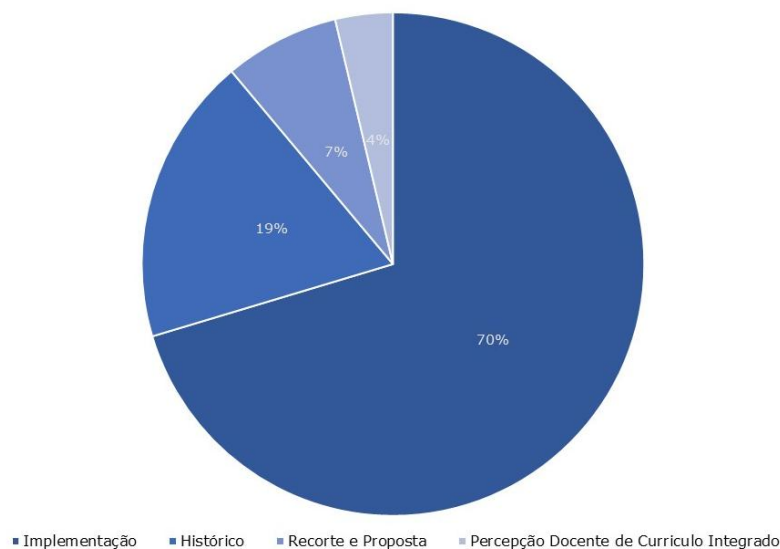
A maioria dos estudos do curso de enfermagem tem como objetivo analisar processos de implantação do currículo integrado (Godoy; Souza, 2001a, 2001b; Zem-Mascarenhas; Beretta, 2005; Laluna; Ferraz, 2006; Opitz *et al.*, 2008; Leite *et al.*, 2011; Alves; Berbel, 2012; Ide *et al.*, 2014; Scaramal *et al.*, 2017). Outros estudos (Godoy, 2002; Freire *et al.*, 2003; Laluna; Ferraz, 2003; Franco; Soares; Gazzinelli, 2018) apresentam uma abordagem de cunho mais histórico, investigando a criação e reconstrução de projetos de CI nos respectivos cursos. Também na área de enfermagem há estudos que analisam aspectos específicos do Projeto Político Pedagógico (PPP) ou identificam problemas e formulam propostas de implementação do CI (Silva; Southier; Mazuroni, 1976; Romano; Papa; Lopes, 1997). Por fim, somente um estudo (Franco; SOARES; Bethony, 2016) teve como objetivo compreender as concepções de currículo integrado dos docentes do curso.

Grande parte dos trabalhos sobre o curso de medicina também apresenta como objetivo a análise dos processos de implantação do curso sendo que apenas um trabalho buscou investigar aspectos históricos do currículo integrado no curso (Heinzle; Bagnato, 2015). Os estudos sobre os cursos de odontologia (Toassl *et al.*, 2012; Lamers *et al.*, 2016; Noro, 2019) e de fisioterapia (Raymundo *et al.*, 2015), por sua vez, focaram na análise das características do processo de implantação de reformas curriculares nos seus respectivos cursos.

Com isso, é possível observar que uma boa parcela dos estudos focou predominantemente em investigar aspectos relativos ao processo de implantação de reformas curriculares, investigando as perspectivas, dificuldades, reflexões e percepções de docentes, discentes e coordenadores acerca do currículo integrado, apresentando também os resultados que vêm sendo alcançados a partir das mudanças nos projetos políticos pedagógicos dos cursos.



Gráfico 3 – Objetivos dos estudos



Fonte: elaboração própria

A classificação dos estudos segundo metodologia utilizada, evidencia que a maioria (19) são estudos de caso único, sendo que, nesse grupo, a maioria realizou coleta de dados com docentes, discentes e/ou pessoas que ocupam cargos diretivos, através de entrevistas semiestruturadas, não estruturadas, aplicação de questionários e realização de grupos focais, sendo que outros estudos de caso se baseiam unicamente em análises documentais (Godoy, 2002; Freire *et al.*, 2003; Laluna; Ferraz, 2003). Além destes, duas publicações (Souza; Zeferino; Da Ros, 2001; Heinzle; Bagnato, 2015) realizaram estudos de casos múltiplos, analisando e comparando projetos de currículo integrado em diferentes escolas médicas. É interessante destacar que o artigo referente ao curso de fisioterapia (Raymundo *et al.*, 2015) também consistiu em um estudo de caso único, adotando, entretanto, a estratégia de pesquisa-ação. Por fim, alguns trabalhos apresentaram descrição de processos de implementação de projetos já construídos (Zem-Mascarenhas; Beretta, 2005; Noro, 2019; Zeferino; Zanolli; Antonio, 2012; Silva; Southier; Mazuroni, 1976; Romano; Papa; Lopes, 1997).

### 3.5 Bases conceituais e metodológicas das propostas de integração curricular adotadas nos cursos da área de saúde

Alguns estudos sobre cursos de enfermagem demonstram uma concepção ampla do currículo, compreendido não somente como conjunto ordenado e sequencial de disciplinas, mas como o conjunto das experiências educativas realizadas durante o curso, enfatizando que o processo de ensino “deve privilegiar a experiência do eu com o outro, visando a formação de vínculos entre as pessoas na escola e nos cenários de imersão” (Franco; Soares; Bethony, 2016). Dos 16 estudos sobre esse curso, nove (Zem-Mascarenhas; Beretta, 2005; Laluna; Ferraz, 2006; Opitz *et al.*, 2008; Leite *et al.*, 2011;

Ide *et al.*, 2014; Scaramal *et al.*, 2017; Freire *et al.*, 2003; Laluna; Ferraz, 2003; Franco; Soares; Gazzinelli, 2018) apresentam uma compreensão de CI como a forma de garantir a indissociabilidade entre teoria e prática e a articulação entre o ciclo básico e clínico no processo de ensino-aprendizagem, buscando assim, superar a fragmentação dos conhecimentos e possibilitar aos estudantes a análise dos problemas de saúde do ponto de vista interdisciplinar. Porém, três artigos (Alves; Berbel, 2012; Silva; Southier; Mazuroni, 1976; Romano; Papa; Lopes, 1997) não deixam claro a concepção de CI adotada e apenas referem que é um processo pelo qual serão trabalhadas as demandas regionais em saúde.

Em vários estudos de enfermagem (Godoy; Souza, 2001a, 2001b; Leite *et al.*, 2011; Alves; Berbel, 2012; Ide *et al.*, 2014; Godoy, 2002; Silva; Southier; Mazuroni, 1976) a pedagogia da problematização foi apontada como o meio de operacionalização da integração, utilizando-se da *"teorização a partir da prática nos vários espaços de trabalho"* (Franco; Soares; Bethony, 2016), especialmente valorizando os campos de prática no âmbito do sistema de saúde. Assim, as disciplinas *"passaram a relacionar-se entre si e [...] o conhecimento se tornou o objetivo principal"* (Franco; Soares; Gazzinelli, 2018). Tal relação se deu, muitas vezes, por meio de "unidades educacionais" ou "módulos" que organizam os componentes e assuntos segundo temas e questões relacionadas, exigindo uma abordagem interdisciplinar (Alves; Berbel, 2012).

Os estudos sobre o curso de medicina (Vargas *et al.*, 2008; Souza; Zeferino; Da Ros, 2011; Zeferino; Zanolli; Antonio, 2012; Costa; Tonhom; Fleur, 2016; Rezende *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021; Heinzle; Bagnato, 2015) apresentam uma concepção de currículo como a articulação do conhecimento de forma inter, intra e transdisciplinar, visando a construção do conhecimento de acordo com as necessidades dos estudantes, valorizando as experiências e vivências dos alunos, de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Também destacam que propor um currículo integrado demanda pensar além da questão organizacional de componentes, incluindo a reflexão sobre o perfil profissional e as relações entre o coletivo de docentes e demais atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, corroborando a compreensão do currículo como um processo dinâmico que envolve mais do que simplesmente a apropriação de conhecimentos e desenvolvimento de competências técnicas. Ademais, vários artigos (Vargas *et al.*, 2008; Souza; Zeferino; Da Ros, 2011; Zeferino; Zanolli; Antonio, 2012; Costa; Tonhom; Fleur, 2016; Rezende *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021; Heinzle; Bagnato, 2015) referem a organização de módulos temáticos *"interdisciplinares, [...] que visam o desenvolvimento de habilidades clínicas e práticas a partir da articulação ensino, serviço e comunidade"* (Vargas *et al.*, 2008), ao tempo em que destacam a utilização de metodologias ativas, sobretudo Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Os estudos do curso de odontologia entendem que a reforma do currículo ultrapassa a questão organizacional, sendo uma *"construção cultural moldada a partir do determinado contexto que está situado"* (Toassi *et al.*, 2012), aduzem que este deve ser estruturado de modo *"que permita o desenvolvimento de diversos conhecimentos, competências e habilidades, gerais e específicas"* (Noro, 2019), e ademais, indicam que o currículo não deve ser entendido como um processo acabado e sim *"algo vivo que está em constante construção"* (Lamers *et al.*, 2016).

Dois dos três estudos sobre cursos de odontologia (Toassi *et al.*, 2012; Lamers *et al.*, 2016), destacam o processo de "transição" entre o currículo antigo e o novo na medida em que foi incluído um componente curricular específico em cada semestre para integrar os conteúdos trabalhados nos demais componentes, preservando as disciplinas anteriores ao CI, mas buscando a integração destas. Outro trabalho (Noro, 2019) apresenta a construção de módulos integrados no curso, e apesar de não descrever a forma como esses módulos foram implantados, demonstra preocupação com que esta integração ocorra não somente no ensino, mas que envolva projetos de extensão, estágios e atividades complementares.

Por fim, o trabalho que aborda a reformulação curricular de um curso de fisioterapia (Raymundo *et al.*, 2015) também apresenta uma concepção de CI como a *"incorporação da interdisciplinaridade na organização dos conhecimentos"* na perspectiva de subsidiar práticas e ações de saúde que garantam um cuidado integral. O estudo aponta que os conteúdos são organizados em módulos interdisciplinares segundo temas que articulam os conteúdos das disciplinas do ciclo básico e do ciclo clínico, observando-se certa preocupação com o desenvolvimento de competências que não se restringem à atenção ambulatorial e hospitalar.

### **3.6 Implementação das propostas de integração do currículo: facilidades e dificuldades**

No conjunto dos estudos é possível observar os resultados que vêm sendo alcançados pelos cursos que adotam a proposta de implantar o currículo integrado e as dificuldades enfrentadas, entre as quais apontam-se a "[...] escassez de recursos humanos e bibliográficos [...] e estrutura física imprópria das salas de aula" (Godoy; Souza, 2001a, 2001b; Ide *et al.*, 2014; Zeferino; Zanolli; Antônio, 2012; Rezende *et al.*, 2020), mudanças no corpo docente e coordenadores ao longo do processo e, sobretudo, a inexperiência e despreparo do corpo docente em relação aos processos pedagógicos propostos, aspecto que aparece em estudos dos vários cursos (Laluna; Ferraz, 2006; Opitz *et al.*, 2008; Ide *et al.*, 2014; Franco; Soares; Gazzinelli, 2018; Toassi *et al.*, 2012; Lamers *et al.*, 2016; Raymundo *et al.*, 2015), uma vez que muitos dos professores foram formados por métodos tradicionais.

Nesse sentido, afirmam que o Currículo Integrado é "um lugar de referência coabitado pelo currículo tradicional" cada um com seus instrumentos, desvelando que



o CI acaba sendo “ancorado nas experiências e nos processos formativos dos docentes” de modo que alguns docentes, mesmo conhecendo a proposta, reproduzem práticas do ensino tradicional, limitando-se à apresentação e transmissão de informações. (Franco; Soares; Gazzinelli, 2018). Outro estudo (Heinzle; Bagnato, 2015) aponta que as práticas pedagógicas dos docentes não são, de fato, coerentes com as propostas, chamando a atenção para que nas discussões prévias à implantação da proposta houve pouca participação docente, apesar dos esforços da instituição para estimular essa participação.

Associado a isso, registra-se que a maioria dos estudantes também é oriunda de escolas com ensino tradicional, e por isso apresenta certa resistência às inovações propostas, adotando um comportamento passivo no processo de ensino-aprendizagem (Leite *et al.*, 2011; Franco; Soares; Bethony, 2016) considerando-se que, justamente nesta postura, “reside parte das dificuldades de ruptura e superação” (Opitz *et al.*, 2008) do modelo anterior. Por outro lado, um estudo (Toassi *et al.*, 2012) aponta que os estudantes revelam “maturidade, clareza e [...] vontade que a proposta funcionasse bem”, enfatizando como pontos positivos do CI o ensino clínico organizado por níveis de complexidade, os estágios no SUS e o aprendizado de um cuidado humanizado. Outros estudos (Vargas *et al.*, 2008; Rezende *et al.*, 2020) também apontam a satisfação de discentes e docentes com o processo de ensino e aprendizagem que vem ocorrendo no curso, seguindo o currículo proposto e apontam ações realizadas para a superação desses entraves, a exemplo de cursos, palestras e treinamentos para preparar o corpo docente a trabalhar na perspectiva do CI.

Por conta disso, enfatiza-se que a “transformação das pessoas [...] é difícil, lenta, conflituosa, complexa [...]” e requer um trabalho multidimensional, perpassando por questões subjetivas e afetivas (Godoy, 2002), que por vezes estabelecem resistência à mudança (Laluna; Ferraz, 2003). Isso corrobora os achados de outros estudos (Rezende *et al.*, 2020) que enfatizam a necessidade de os atores participarem da construção da reforma curricular do curso para se garantir a compreensão do currículo proposto e uma implementação mais efetiva.

Pelo exposto, foi possível observar problemas comuns no conjunto dos cursos, como a falta de experiência dos docentes, o que indica que as dificuldades são decorrentes em parte do sistema educacional tradicional que ainda é fortemente presente, mesmo nos cursos criados já com propostas de currículo integrado. Assim, a implementação dos CI necessita de investimentos tanto na qualificação docente quanto na melhoria da infraestrutura das instituições de ensino superior e também dependem de melhorias no próprio sistema de saúde, que faz parte do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é onde se constituem, em grande parte, os campos de prática dos futuros profissionais.



Dessa forma, é possível constatar que a implementação de uma proposta de mudança no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da área de saúde, como é o caso da implantação do CI, transcende a questão organizacional e contempla desde a adequação das instalações físicas dos cursos, e da garantia do material de apoio necessário, à mudança e adequação do perfil do corpo docente, o enfrentamento das resistências dos docentes e estudantes, bem como a rearticulação das relações ensino-serviço para garantia de campos de prática onde seja possível exercitar um ensino inter e transdisciplinar, ancorado na análise dos problemas de saúde da população, o que nos permite afirmar que o currículo é a síntese do conhecimento proposto e das circunstâncias de sua operacionalização.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão efetuada revela que os estudos sobre reformulação curricular em cursos de graduação em saúde têm adotado uma concepção de currículo integrado que enfatiza a articulação entre teoria e prática, a organização de módulos temáticos interdisciplinares, a incorporação de metodologias ativas de aprendizagem, e a necessidade de se estreitar a relação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade local.

Contudo, o pequeno número de artigos encontrados, a concentração dos estudos na área de enfermagem, e a concentração territorial em IES de onde provém os estudos, evidencia a necessidade de que sejam feitos mais estudos sobre esse processo, inclusive em cursos de graduação em saúde que não foram identificados no conjunto de artigos analisados.

Apesar da incipiência dos estudos sobre o tema, foi possível identificar uma série de dificuldades enfrentadas no processo de implementação dos CI sejam na própria concepção acerca de CI, sejam nas dificuldades de operacionalização dessa proposta, revelando-se, muitas vezes, que o currículo integrado é, de fato, coabitado pelo currículo tradicional. Porém, apesar das dificuldades, vem ocorrendo mudanças na formação dos profissionais de saúde, o que estimula o interesse pelo desenvolvimento de novos estudos sobre as experiências em curso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA-FILHO, Naomar. Higher education and health care in Brazil. **The Lancet**, [S. l.], v. 377, n. 9781, p. 1898-1900, jun. 2011. Elsevier BV. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60326-7/fulltext?rss=yes](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60326-7/fulltext?rss=yes). Acesso em: 10 mar. 2023.
- ALVES, Elaine.; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A resolução de problemas no contexto de um currículo integrado de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 5, p. 191-198, 30 maio 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23586>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2001. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pces113301.pdf?query=FAM%C3%8DLIA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces113301.pdf?query=FAM%C3%8DLIA). Acesso em: 08 jan. 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 05 jan. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 set. 1990a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 05 jan. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm). Acesso em: 05 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- COSTA, Maria Cristina Guimarães da; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; FLEUR, Lucas Noda. Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: perspectiva de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 245-253, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RhQX89tvSTXSf8TwgM35ZLJ/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES, Amanda Nathale; BETHONY, Maria Flavia Gazzinelli. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. **Enfermagem Foco**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 33-36, mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028238>. Acesso em: 15 set. 2022.

FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES, Amanda Nathale; GAZZINELLI, Maria Flávia. Macro and micropolitics recontextualization of an integrated curriculum: experienced itinerary in nursing undergraduate. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-9, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9HrFwnPJmCsfNNCgR7fKCrR/?lang=en>. Acesso em: 15 set. 2022.

FREIRE, Renata Pascoal *et al.* O currículo integrado da faculdade de enfermagem UERJ: uma reflexão sobre a formação de recursos humanos para o sus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 381-384, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fWJDwkWC4yn8BvfxqjgXkNN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.

GODOY, Christine Baccarat de. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 596-603, jul. 2002. Disponível em: [www.scielo.br/j/rlae/a/q4DsmD44K6rNgHMZgXjgsVd/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/rlae/a/q4DsmD44K6rNgHMZgXjgsVd/?lang=pt). Acesso em: 17 set. 2022.

GODOY, Christine Baccarat de; SOUZA, Nadia Aparecida de. Dificuldades e facilidades vividas pelos docentes no processo de implantação do currículo integrado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 33, jul. 2001a. Disponível em: [ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3722](http://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3722). Acesso em: 17 set. 2022.

GODOY, Christine Baccarat de; SOUZA, Nádia Aparecida de. Enfermagem: o currículo integrado na avaliação e percepção dos docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 54, n. 3, p. 427-434, set. 2001b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xQGZMPB5nV56dWCDqbjYb3C/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.

HARDEN, Ronald M.; SOWDEN, Susan; DUNN, William R. Educational strategies in curriculum development: the spices model. **Medical Education**, Oxford, v. 18, n. 4, p. 284-297, jul. 1984. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6738402/>. Acesso em: 22 set. 2022.

HEINZLE, Marcia Regina Selpa; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 225-238, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/Yhy6V4VqMQJtNjkhshcRSTC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 set. 2022.

IDE, Cilene Aparecida Costardi *et al.* Avaliação da implantação do currículo integrado no programa de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 340-347, ago. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/snVj4ZwW7pvzFbnqdfTWHsx/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 17 set. 2022.

LALUNA, Maria Cristina M. Capel; FERRAZ, Clarice Aparecida. Compreensão das bases teóricas do planejamento participativo no currículo integrado de um curso de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/j/rlae/a/t6yPYPF6pCXBxf9hLpLgch/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/rlae/a/t6yPYPF6pCXBxf9hLpLgch/?lang=pt). Acesso em: 17 set. 2022.

LALUNA, Martinez Capel; FERRAZ, Clarice Aparecida. Currículo integrado: analisando o desempenho do planejamento participativo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 230, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/t6yPYPF6pCXBxf9hLpLgch/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 17 set. 2022.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza *et al.* Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Revista da Abeno**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, 2016. Disponível em:

[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-59542016000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-59542016000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 17 set. 2022.

LEITE, Maisa Tavares de Souza *et al.* Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 4, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-22841>. Acesso em: 18 set. 2022.

LIMA, Ana Glaucia Paulino *et al.* Comunicação clínica no internato: habilidade em interface com o currículo integrado e orientado por competência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/g3zr3JTFHdMmhW6sjxP8xDv/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 17 set. 2022.



MACHADO, Maria Helena; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/yxkZJcmCrSHnHRMYLNtFYmP/?lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França (org.). **Estado, sociedade e formação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, EPJV, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/v4fx5/pdf/matta-9788575415054.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NORO, Luiz. Como estruturar um currículo integrado num curso de Odontologia? **Revista Ciência Plural**, Natal, RN, v. 5, n. 1, p. 1-17, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007332>. Acesso em: 18 set. 2022.

OPITZ, Simone Perufo *et al.* O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 314, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-539201> Acesso em: 22 set 2022.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg7SJFjWPjvdQjvnRzxS6Mg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PAIM, Jairnilson Silva *et al.* The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 21, n. 377, p. 1778-1797, May, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18316>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PEDUZZI, Marina *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p 977-83, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

RAYMUNDO, Camila Sotello *et al.* A implantação do currículo baseado em competência na graduação de fisioterapia: a integralidade como eixo condutor. **Abcs Health Sciences**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 220-228, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771400> Acesso em: 22 set. 2022.

REZENDE, Kátia Terezinha Alves *et al.* Aprendizagem baseada em problemas em um curso de medicina: desafios na sua implementação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 4, p. 2-7, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/L75nj9QhmLcQ7mGXzvgJsxz/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 22 set. 2022.

ROCHA, Marcelo Dourado. **Educação superior em saúde no Brasil**: tendências e perspectivas da graduação em saúde no século XXI. 2014. Tese (Doutorado) - Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16327> Acesso em: 08 fev. 2023.

ROMANO, Regina Aurora Trino; PAPA, Luiza Maria Piazzzi; LOPES, Gertrudes Teixeira. Construção de um currículo integrado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 50, n. 3, p. 407-424, set. 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/WzF4whLMGScKsdftN9DWvYx/?lang=pt> Acesso em:

22 set. 2022.

SCARAMAL, Dayane Aparecida *et al.* Satisfação de docentes do currículo integrado de enfermagem de uma universidade estadual. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-6, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/11630/25922>.

Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, L.; SOUTIER, J.; MAZURONI, M. B. Projeto de currículo integrado para o curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 165, 1976. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/74776>. Acesso em: 20 set.

2022.

SOUZA, P. A.; ZEFERINO, A. M. B.; DA ROS, M. A. Currículo integrado: entre o discurso e a prática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 20-25, mar. 2011. Disponível em: [https://www.escolasmedicas.com.br/news-](https://www.escolasmedicas.com.br/news-detalle.php?blog=2355)

[detalle.php?blog=2355](https://www.escolasmedicas.com.br/news-detalle.php?blog=2355). Acesso em: 20 set. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes Souza *et al.* Sistema Único de Saúde (SUS): a difícil construção de um sistema universal na sociedade brasileira. *In*: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2022. v. 1, p. 124-142.

TEIXEIRA, Carmen Fontes Souza; SANTOS, Liliana; ROCHA, Marcelo Dourado. Desafios da formação profissional em saúde. *In*: FARIA, L. *et al.* (org.). **Educação em saúde na atenção primária**: história e memória. São Paulo: HUCITEC, 2022. v. 1, p. 19-40.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti *et al.* Currículo integrado no ensino de odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 529-544, 19 abr. 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/bp3q9vRNdRnNvgkKJ8pmfZv/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 22 set. 2022.

VARGAS, Lúcia Helena Mendonça *et al.* Inserção das ciências básicas no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 174-179, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NP5B4SgBTWxkBVLvDHVTP8q/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

VERAS, Renata *et al.* Formação em regime de ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em saúde da UFBA e a proposta de Educação Interprofissional. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 294-311, jul. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/hKdgcxTv8h7537PFkG9KnG/abstract/?lang=pt> Acesso em: 05 set. 2023.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; ZANOLLI, Maria de Lurdes; ANTONIO, Maria Angela Reis de Góes Monteiro. Experiência da atenção integral à saúde individual e familiar com enfoque na responsabilização, vínculo médico-paciente, ética e profissionalismo no Currículo Médico Integrado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 36, n. 12, p. 141-146, mar. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/SRXwrdkq3jHvM9dRCbC388k/abstract/?lang=en>

Acesso em: 10 out 2022

ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena; BERETTA, Maria Isabel Ruiz. Participando da construção de um projeto pedagógico de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/knYfZsnXmPj8Zjfxr965Vw/?lang=pt> Acesso em: 10

out. 2022.

## Contribuições dos autores

**Odonilton Lima Lemos** – Elaboração dos objetivos e pergunta de pesquisa, busca dos trabalhos nas bases de dados, tabulação e análise dos dados, escrita do artigo.

**Carmen Fontes Teixeira** – Orientação quanto a elaboração de objetivos, pergunta de investigação e busca dos trabalhos nas bases de dados. Além disso, contribuiu na análise dos dados e na escrita do artigo

**Renata Meira Veras** – Orientação na elaboração dos objetivos de pesquisa e na busca dos trabalhos nas bases de dados. Contribuiu também na revisão gramatical, tradução e na escrita do artigo.

## Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo: “Currículo integrado e a formação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa”.

## Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

Revisado por: Sonia Maria Strong  
E-mail: [strongsm@gmail.com](mailto:strongsm@gmail.com)